

90 ANOS DO JC

Zaida Jarros comandou o JC por três décadas

Fundadora do Jornal do Comércio, Zaida Jayme Jarros apoiava Jenor Cardoso Jarros desde a primeira edição. Mas passou a ter dedicação exclusiva ao JC após a morte prematura do marido, em novembro de 1969.

Ainda sob o impacto da perda, ela escreveu uma carta em tom emocionado, dirigida a leitores, colaboradores e anunciantes do Jornal do Comércio. O texto foi publicado na capa do diário em 1º de dezembro daquele ano.

Dona Zaida, como era chamada pelos funcionários, havia atuado na publicação nos anos 1930, nos tempos mais difíceis do embrionário Consultor do Comércio, quando era uma jovem professora. Agora, aos 56 anos, anunciava seu retorno à empresa, em mais uma época complicada, quando o jornal perdia seu líder, e ela, o marido com quem fora casada por 34 anos. A nova dirigente compreendeu a dimensão que havia ganhado o JC, que, como ela mesma definiu, era para Jenor “seu orgulho e razão de viver”.

“Sei que hoje o Jornal do Comércio é um patrimônio do Rio Grande do Sul e quero dar a ele o melhor dos meus esforços para, com a ajuda de Deus, de meu filho Delmar, dos velhos companheiros de trabalho Ismael Varella e Walter Lockmann, e mais os jornalistas Homero Guerreiro, como diretor-secretário, e Paulo Poli, como secretário-geral, e de todos os funcionários, realizar os ideais que sempre

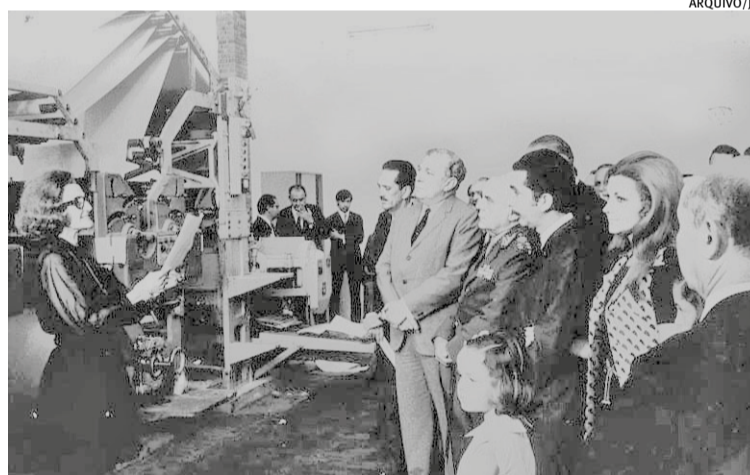
alentaram seu fundador. Aos amigos que ao longo de 36 anos confiaram no Jornal do Comércio, aos nossos anunciantes, às empresas de publicidade, aos bancos e, especialmente, aos nossos leitores, reafirmamos nosso firme propósito de continuar a veicular o PROGRESSO, realizando plenamente a obra do nosso inesquecível líder”, finalizava o editorial.

Zaida teve a sorte de contar com o filho Delmar Jarros, que já trabalhava na empresa. Os dois comandaram o jornal nas três décadas seguintes – ela como presidente e ele como diretor administrativo do JC. A primeira tarefa foi dar continuidade à reformulação que Jenor estava implementando. Além de ampliar o quadro de pessoal, havia negociado a compra da primeira impressora em offset da Capital e a segunda do Rio Grande do Sul. Em 9 de novembro de 1970, o JC circulava impresso na nova rotativa. Com a offset, o jornal se expandiu, com sucursais no Interior, no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

E a concorrência era forte nos anos 1970 – Porto Alegre ainda tinha sete diários: JC, Correio do Povo, Diário de Notícias, Folha da Tarde, Folha da Tarde Esportiva (depois Folha da Manhã), Jornal do Dia e Zero Hora. Com Zaida e Delmar, o JC se firmou como o jornal de economia e negócios do Estado. E resistiu à crise na imprensa gaúcha: em meados dos anos 1980, apenas dois diários se mantinham na Capital, o Jornal do Comércio e ZH.



Fundadora do JC é lembrada até hoje pelo carisma e empatia



Zaida Jarros discursa na inauguração de rotativa off-set em 1970

Professora e ativista de causas nobres

Zaida Jayme Jarros nasceu em Porto Alegre, em 15 de outubro de 1913. Iniciou os estudos no Colégio Americano, transferindo-se depois a Santa Maria, onde se formou professora no Colégio Centenário. Filha do pastor Eduardo Menna Barreto Jayme, desde cedo dedicou-se à filantropia e à assistência social, valendo-se do magistério e de sua atuação na Igreja Metodista para concretizar valioso projeto comunitário.

Quando voltou a Porto Alegre, Zaida conheceu o jovem Jenor Cardoso Jarros, que depois fundaria o Jornal do Comércio. Casaram e tiveram dois filhos, Delmar e Noemi. Desde logo, Zaida colaborou para a consolidação do então Consultor do Comércio, inclusive corrigindo textos, dados e tudo o mais que, pioneiramente, era publicado. Liderança nata, presidiu a Federação das Senhoras Metodistas, participou do Rotary Club e, após a morte de Jenor, sucedeu-o na Sociedade de Proteção e Amparo aos Necessitados (Spaan).

Além da direção firme do Jornal do Comércio, Zaida Jarros notabilizou-se por estar sempre disponível, desde as mais altas autoridades federais, estaduais e municipais que visitavam o JC até um anônimo, mas importante entregador, a quem auxiliava na solução de problemas dos mais diversos, pessoais e profissionais, incluindo familiares.

Em 1998, Zaida e Delmar Jarros iniciaram a transição para o processo de profissionalização do Jornal do Comércio. Ela faleceu aos 90 anos, em março de 2004, e deixou exemplos de amor à vida, intensa solidariedade, espírito cristão, tirocínio empresarial e um forte poder aglutinador.

Mércio Tumelero trouxe mais avanços na gestão do JC há 25 anos

Filho de uma tradicional família de comerciantes, Mércio Cláudio Tumelero nasceu em Sananduva, interior do Rio Grande do Sul. Assim como fizeram seus antepassados de Vicenza, no Norte da Itália, aprendeu com o pai, Giovanni, o valor do trabalho. E desde menino o ajudava no comércio que mantinha na cidade. No turno inverso, ia para escola – cursou o primário e o ginásio no Colégio Santa Terezinha.

Aos 16 anos, Tumelero deixou a cidade natal para morar em Porto Alegre. E na Capital manteve a mesma disciplina que tinha no Interior – conciliava estudos e trabalho, frequentando à noite o Colégio São Judas Tadeu.

Depois foi a vez da faculdade de Administração de Empresas, no mesmo turno. Nesses anos, o período do dia era reservado aos negócios da família – trabalhava com o irmão mais velho, Melson José Tumelero (considerado por Mércio como seu grande mestre), que havia criado as Lojas Tumelero Materiais de Construção, em 1967.

Depois de concluir o curso superior, Mércio Tumelero passou a se dedicar exclusivamente à empresa da família, onde atuou em todos os departamentos até se tornar diretor. Também foi presidente da Associação dos Comerciantes de Material de Construção (Acomac), da Associação dos Dirigentes

de Marketing e Vendas do Brasil (ADVB) e da Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção (Anamaco).

Anos depois, com uma rotina atribulada de executivo de uma grande rede varejista de materiais de construção, recebeu um convite para auxiliar na administração do Jornal do Comércio – a companhia jornalística atravessava dificuldades nos anos 1990.

A iniciativa foi da esposa, Valéria Jarros Tumelero, neta do fundador do JC, Jenor Cardoso Jarros. O ciclo das primeiras gerações que fizeram o jornal – na época sob o comando da segunda gestão, formada pela viúva de Jenor, Zaida

Jarros, e pelo filho do casal, Delmar Jarros – foi concluído. A transição para a terceira geração, já em curso, foi marcada pelo ingresso de Mércio Tumelero, em 1998.

Experiente no ramo empresarial, logo entendeu que o setor da comunicação era distinto do universo em que atuava. “São negócios totalmente diferentes. Com material de construção, se um produto está estragado, o cliente vai na loja no outro dia e troca por um novo. Agora, uma notícia equivocada pode gerar uma repercussão forte. E aí o dano é irreparável”, compara.

Tratou de focar sua ação na profissionalização da gestão do

Jornal do Comércio. E o aperfeiçoamento administrativo permitiu, gradativamente, uma modernização do JC. Quando Zaida Jarros faleceu, em março de 2004, Mércio Tumelero a sucedeu no cargo de diretor-presidente do jornal. Os demais familiares – Cristina Ribeiro Jarros, Jenor Cardoso Jarros Neto, Delmar Jarros e Valéria Jarros Tumelero – passaram a integrar o Conselho de Administração da empresa.

Com a nova gestão, o JC recebeu investimentos em todos os setores nos últimos 25 anos. O jornal passou a ser impresso a cores e o site foi implementado e modernizado, ampliando o número de leitores do JC e a circulação do jornal.